

não seria surpresa se na próxima sessão houvesse em pauta a extinção da CIP
 (Contribuição de Iluminação Pública). Disse não acreditar no "racha" do ex-Prefeito
 Oscar Loureiro e o atual Borquinho Mendes, mas que a disputa interna pelo Prefeitura
 era real. Afirmando não haver dúvidas que o Governador do Estado estaria pronto pa-
 ra "aniquilá-lo" e que teriam melhores condições para ser o candidato do PMDB. A-
 laziou-se uma antecipação eleitoral. Disse que o experiente deano deveria a-
 guar Silva da Rocha "pegar uma passagem naquele ônibus" fugindo a estrada. Indi-
 cação, mas disse que nunca uma indicação ganharia um espaço tão no-
 bre num jornal quanto a queia, que estava estampada na capa do folheto
 do dia. Adiante, voluntários que queriam o preço das passagens de ônibus ex-
 tra comum do virador de oposição, visto que os Nobres não nada tinham contra
 mesma, mas que durante como um milagre havia uma consciência quanto às
 necessidades do povo. Enfatizou a seguir, que há dez anos denunciava que a popula-
 ção não concordava com preços abusivos das passagens mais caras de Brasília. Continuou
 do, disse que a diminuição do preço da passagem de ônibus levaria a desastrosos que-
 ras a política pública voltada para o transporte público. Ressaltou que a falta de har-
 monia com os estudos adequados culminaria em problemas posteriores, onde mais uma vez
 o povo seria prejudicado. Disse que há entre o vereador Guy Silva da Rocha mantinha
 certo vínculo para defender, já que o mesmo costumava lutar pelos interesses da comuni-
 dade. A seguir, falou sobre o Centro Odontológico inaugurado recentemente, destacando que
 as pessoas reclamaram que não conseguiram marcar consultas nos últimos quatro meses.
 Arrependeu-se de que não houve material para o plantão. Disse que o erro se estendia
 imenso para de saúde, incluindo o Centro Odontológico de Unimar, onde uma equeta
 vários queixas haviam surgido de quatro meses, o que reforçava a falta de zelo para
 com a saúde da população. Disse que o Governo preocupado com que não grandezas se
 queira-se dos municípios, impingindo sobrecarga a população. Após tais declarações, en-
 tou a administração do atual Governador, salientando que ele mesmo as obras das nas-
 cidas, mencionando-se que se paralisadas há falta de pagamento dos empreiteiros.
 Respondeu que muito do atraso aguardavam em parte a inauguração das escolas,
 outros se dividiam em suas atividades. Disse a seguir, que ele próprio denunciava
 da futura da obra a paralização de obras, no dia seguinte haveria o relatório
 mesmo que foram imediatamente inauguradas, assim, não podia compreender o mo-
 do real que impediu o início das atividades. Enfatizou que faltava dinheiro
 no caixa da Prefeitura em virtude de que faltava zelo e responsabilidade no at-

18
 18

ação do meio público. Formou que administrar era eleger funcionários e era inadmissível
 que o atendimento as necessidades básicas da população não fosse prioritária e sim o alardeo
 de um e outro grupo de um grande empresário que procurava cumprir e elevar os seus
 lucros, que não tinham prioridade do governo e pagamento de seus milhões de faturas de água
 a JEPAC. Cultura que todos tomaram conhecimento da homenagem do executivo municipal com
 relação ao empresariado, com argumentos de que os funcionários trabalhavam a serviço da
 receita dos hotéis, no entanto, des deas ptoz, através do programa de TV local, o prefeito
 alegava que o problema do município não era o fechamento, mas, sim, o desajuste das
 contas públicas. Disse, que o município arrecadava em milhões a mais, em uma mesa,
 no entanto, uma pergunta mantinha-se em vulto: quanto seriam diminuídos os gastos
 municipais da rede TV, os funcionários públicos, que restauraram o desequilíbrio das contas
 públicas. Encerrou sua fala afirmando que a prioridade do governo era a educação, não
 o atendimento ao cidadão. Não houvera mais declarações, muitos para o uso do banheiro, o Sr.
 João Mesquita após nova verificação de "quorum" constatou não haver número regimental pa-
 ra a deliberação das matérias em pauta no Ordeno do dia. Nada mais havendo a tratar,
 o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome de Deus. É para copiar, mande-se que
 se lance a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação da Câmara, aprovada
 será assinada para que produza seus efeitos legais. + *[Assinatura]*

Rute Schmidt.

Na da Quarta-feira dia trinta e sete de
 março do ano corrente, realizou-se a
 reunião do Conselho Municipal de Educação
 no dia 31 (trinta e um) de julho do ano de 2007
 (dez mil e sete)

As duas horas do dia 31 (trinta e um)
 de julho do ano de 2007 (dez mil e sete) sob a presidência do vereador Sr. Geraldo Si-
 mones de Oliveira e com o comparecimento da maioria absoluta pelo vereador Valdir Rodrigues
 da Silva, reuniu-se unanimemente a Câmara Municipal de Lagoa Rio Quilom, para
 discutir e aprovar a seguinte resolução: Que, nessa data, seja nomeado Diretor
 de Ensino Municipal Alvaro Luiz Rogério Gonçalves, fúnc do cargo de Diretor de Ensino
 da Câmara Municipal de Lagoa Rio Quilom, Rute Schmidt Secretária, e que se
 dê a seguinte: Não havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a se-